



PORTUGUÊS

Prof. Elton Valladares

VERBOS - TEORIA

1. Enem

“ Narzinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina - achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.”

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narzinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando e não mordendo” criam, principalmente, efeitos de

- a) esvaziamento de sentido.
- b) monotonia do ambiente.
- c) estaticidade dos animais.
- d) interrupção dos movimentos.
- e) dinamicidade do cenário.

2. Leia a manchete:

“SÃO PAULO BATE O SPORT E ERGUE A TAÇA SE VENCER O AMÉRICA NA QUARTA”.

Explique o uso dos verbos Bater e Erguer, tendo em vista que a matéria foi publicada em 29 de outubro de 2013 e que o jogo do São Paulo contra o Sport foi em 28 de outubro de 2013 e o jogo contra o América foi em 31 de outubro de 2013.

Tempos:

Tempo Presente

Podemos dizer que o tempo Presente exprime um processo simultâneo ao ato de fala.

Ex: Ele está com a namorada.

Usos especiais:

- a) Napoleão invade a Polônia. (presente histórico)
- b) Amanhã eu resolvo tudo.

Nos dois exemplos acima, embora os verbos estejam no tempo presente, em “a” ele se refere a algo que aconteceu no passado; enquanto na letra “b”, o fato acontecerá no futuro.

Esses “usos especiais” são interessantes, pois criam efeitos de sentido que fortalecem a orientação argumentativa de quem fala. Na letra “b”, por exemplo, ao usar o verbo no presente, o emissor da mensagem exprime um sentido de certeza, de que ele realmente fará o que propõe. Perceba que se trata de um efeito de sentido interessante, pois assume uma característica manipuladora, uma vez que o emissor usa o tempo verbal para incutir no receptor uma ideia que lhe é favorável.

O Tempo Presente também pode indicar um processo costumeiro, contínuo, universal.

Ex: O homem nasce, cresce e morre.

A terra é redonda.

Deus é fiel.

Tempo Imperfeito.

Exprime um processo passado durativo, ou seja, que se prolonga no tempo. Às vezes, exprime a interrupção da ação.

Ex: Esperavam por um futuro melhor.

Sempre almoçava ali.

Estudava quando você me ligou.



Tempo Perfeito:

Exprime um processo passado, totalmente concluído, pontual, sem duração no tempo.

Ex: A aula acabou ,e ele foi embora.

Tempo Mais-que-perfeito

Exprime um processo anterior a um processo passado.

Ele terminou o namoro, pois brigaram na semana anterior.

OBSERVE:

Mais atrapalhara que ajudara. (Mais atrapalhou que ajudou)

Se não fora o pneu furado, chegaria a tempo. (Se não fosse o pneu furado, chegaria a tempo)

Quem me dera ganhar na loteria!

Nos casos acima, o tempo mais-que-perfeito foi usado com valor de futuro do pretérito (atrapalhara no lugar de atrapalhou/ajudara no lugar de ajudou), de imperfeito do subjuntivo (fora no lugar de fosse) e o último exemplo traz uma oração optativa exprimindo um desejo. Observe que em todos os casos, a “troca” do tempo verbal auxilia o emissor a fortalecer o sentido daquilo que está sendo falado.

Futuro do Presente

Exprime um processo posterior ao momento em que se fala.

As notas finais sairão na próxima semana.

Porém, o Futuro do Presente também pode ser usado para exprimir dúvida, neste caso, ele é usado com valor de Presente.

A campanha de vacinação abrangerá cem mil crianças em apenas um final de semana.

No exemplo acima, há uma perspectiva, não se pode afirmar antecipadamente se a campanha realmente abrangerá as cem mil crianças. E é justamente o uso do tempo verbal (o futuro do presente com valor de presente) que faz o papel de exprimir essa possibilidade.

O Futuro do Presente também pode ser usado com valor de imperativo. Observe:

Não roubarás.

O uso observado acima serve para intensificar a ordem dada.

Futuro do Pretérito (Futuro do Passado)

Exprime um processo posterior a um processo passado.

Eles namoraram por dez anos. Dez dias depois de casarem, chegariam à conclusão de que tudo fora um engano.

Aqui, o “processo passado”, ou anterior, é o casamento, pois aconteceu primeiro, e o “processo posterior” é o fato de chegarem à conclusão de que tudo fora um engano. Atente para o fato de que ambos aconteceram no passado (casamento e conclusão do engano), mas um (casamento) é anterior ao outro (conclusão).

É interessante que no que se refere ao uso metafórico, o futuro do pretérito pode ser usado com valor de presente, exprimindo modéstia ou cerimônia. Veja:

Por favor, você poderia pegar essa caneta aí para mim?

O uso do Futuro do Pretérito (poderia) expressa a ideia de pedido, observe que se o trocássemos pelo tempo presente, haveria uma pequena “quebra” de sentido, pois deixaria o enunciado mais próximo de uma ordem:

Por favor, você pode pegar essa caneta aí para mim?

Como vocês perceberam, o uso dos Tempos Verbais depende da intenção enunciativa (o objetivo daquilo que se vai dizer) e, que muitas vezes, eles podem ser usados de forma metafórica para atribuir sentidos.